



A ecopedagogia como prática ecopedagógica inclusiva em escolas de Vitória da Conquista na Bahia

Ecopedagogy as ecopedagogic practice in inclusive Vitória da Conquista of schools in Bahia

Nayara Alves de Sousa¹
Milton Ferreira da Silva Junior²
Sílvia Kimo Costa³

Resumo

O artigo caracteriza as práticas ecopedagógicas relacionadas ao processo de inclusão escolar de crianças com deficiência (física, auditiva, visual, mental e múltipla) em três escolas de Vitória da Conquista na Bahia. Sendo uma particular, outra municipal e uma não governamental. A pesquisa é qualitativa, baseia-se Ecopedagogia e nas observações realizadas entre fevereiro de 2012 a junho de 2015 das práticas ecopedagógicas voltadas às crianças com deficiência de 5 a 8 anos. Os dados foram coletados através de um roteiro de observação e registrados no diário de campo. A análise fundamentou-se teórico-metodologicamente em Gutiérrez e Prado (2008) e Gadotti (2000, 2008, 2010). Os resultados mostraram que as instituições são inclusivas, realizam práticas ecopedagógicas através de projetos ambientais e que mesmo não comprometendo a inclusão das crianças, constataram-se obstáculos a serem sanados.

Palavras-chave: Ecopedagogia; Práticas ecopedagógicas; Inclusão escolar.

Abstract

The article characterizes ecopedagogic practices related to the process of school inclusion of children with disabilities (physical, hearing, visual, mental and multiple) in three schools the Vitória da Conquista in Bahia. It is a private, other municipal and non-governmental. The research is qualitative, is based Ecopedagogy and observations conducted from February 2012 to June 2015 of ecopedagogic practices aimed at children with disabilities 5-8 years. Data were collected through an observation script and recorded in the field diary. The analysis was based on theoretical and methodological in Gutierrez and Prado (2008) and Gadotti (2000, 2008, 2010). The

¹ Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. Email: nayara.sousa1@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia, UFBA. Email: notlimf@gmail.com

³ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. Email: silvinhakcosta@gmail.com

results showed that the institutions are inclusive, perform ecopedagogic practices through environmental projects and that even without jeopardizing the inclusion of children, it was found obstacles to be resolved.

Keywords: Ecopedagogy; Ecopedagogic practices; School inclusion.

Introdução

Esse artigo aborda a relação entre a Ecopedagogia (GUTIÉRREZ e PRADO, 2008; GADOTTI, 2000, 2008, 2010) e a Educação Inclusiva (MANTOAN, 1993 e 2006), mediante a caracterização de práticas ecopedagógicas relacionadas ao processo de inclusão escolar das crianças com deficiência intelectual, visual, auditiva, física e múltipla (BRASIL, 1995), e como essas práticas favorecem a (ex)inclusão escolar dessas crianças em instituições de ensino em Vitória da Conquista, Bahia.

Foram analisadas três escolas: uma do ensino particular, uma do ensino público municipal e outra do ensino não governamental, onde se encontram matriculadas crianças de 5 a 8 anos com algum tipo de deficiência. Os dados foram coletados em fevereiro de 2012 a junho de 2015, por meio de um roteiro de observação direcionado, registrados no diário de campo e em relatórios ilustrados com as fotografias obtidas em campo.

A pesquisa fundamentou-se teórico-metodologicamente no conceito e práticas da Ecopedagogia segundo Gutiérrez e Prado (2008) e Gadotti (2000, 2008, 2010). Esse artigo está organizado em quatro partes: a primeira relaciona a Ecopedagogia e a Educação Inclusiva. A segunda aborda a Ecopedagogia como prática educativa inclusiva. A terceira trata dos procedimentos metodológicos para realização da coleta dos dados. A quarta apresenta uma análise das práticas ecopedagógicas inclusivas, presentes nas instituições observadas e que são desenvolvidas com as crianças com deficiência.

A ecopedagogia e a educação inclusiva

Com a necessidade de harmonizar o progresso com a preservação, a sustentabilidade do meio ambiente e uma sociedade pautada nos direitos humanos de educação para todos, foram criadas políticas públicas voltadas para uma educação relacionada ao meio ambiente (educação ambiental) e uma educação relacionada à inclusão (educação inclusiva).

Tratar o meio ambiente como tema transversal nas escolas ficou fortalecida com a promulgação da lei n. 9795/1999 (BRASIL, 1999), que dispõe sobre a Educação Ambiental e instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental.

Na perspectiva dos direitos humanos, a educação inclusiva, assumiu o compromisso de garantir o acesso às pessoas com deficiência ao sistema educacional, de acordo com o Decreto 6.949/2009 (BRASIL, 2009), que ratifica a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2006).

A Constituição Federal, em seus artigos 205, 206 e 208, assegura o direito de todos à educação, à igualdade, condições para a permanência na escola e à garantia de acesso aos níveis mais elevados de ensino, a fim de eliminar as práticas de segregação e inclusão educacional e social das pessoas com deficiência (BRASIL, 1988).

Percebe-se a sintonia existente nas legislações vigentes na educação voltada ao meio ambiente e na educação voltada à inclusão, com seus pilares fundamentados nas concepções dos direitos humanos e de preservação da natureza, agregando singularidade, diversidade, cidadania, sustentabilidade, dignidade humana integrada aos valores.

Suas práticas estão ligadas, portanto, a mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje (GADOTTI, 2008). Incluir sociedade e meio ambiente é certificar que todos fazem parte de um sistema integrado não excludente. É nesse ambiente de mudanças que surge a Ecopedagogia, procurando sentido na educação, muito mais que uma compreensão das questões ecológicas e educacionais, trata-se de dar sentido a uma expressão educativa de aprendizagem com o entorno ecológico. “Educar-se é impregnar de sentido as práticas da vida cotidiana” (GUTIÉRREZ & PRADO, 2008, p. 39).

Todas as temáticas e as práticas relacionadas à Ecopedagogia e a Educação Inclusiva servem como instrumentos para a efetivação das ações voltadas ao meio ambiente e a inclusão, e que estas se consolidam nas escolas. Portanto, uma mudança centrada na inclusão, implica como aborda Mantoan (2006, p. 15), “o marco de que a escola não pode continuar ignorando o que acontece, não pode continuar anulando e marginalizando as diferenças culturais, sociais, étnicas nos processos pelos quais formam e instrui os alunos”.

Ao relacionar Ecopedagogia e Educação Inclusiva com as práticas ecopedagógicas diárias das crianças com deficiência, construímos ações que refletem na

busca de respostas, e primordialmente, de questionamentos sobre os temas referidos, configurando as múltiplas relações entre educação/ indivíduo/coletivo/ transformação.

A ecopedagogia como prática educativa inclusiva

A Ecopedagogia como prática ecopedagógica inclusiva a crianças com deficiência em escolas, é possibilitar práticas educacionais ambientalmente sustentáveis, pautadas na ética e nas virtudes, favorecendo a inclusão escolar.

A utilização de espaços com propostas de uma educação voltada ao meio ambiente para as crianças com deficiência é um ambiente adequado para novas assimilações, por meio de cheiros, sons, toques a animais, desenhos, visitas a lugares ambientais, entre outros. Estando, em consonância com a Ecopedagogia que defende a sensibilização, as ações socioambientais que ajudam no desenvolvimento e na socialização da criança.

Ao relacionar as práticas ecopedagógicas considerando a inclusão possibilita não apenas mudanças de hábitos favoráveis à natureza, mas também promove mudanças de concepções pessoais. Causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades, mas apoia pais, alunos, comunidade escolar, para que obtenham sucesso na corrente educativa (MANTOAN, 1993).

A aprendizagem, seguindo esses aspectos, será efetivada com maior sucesso se obtiver uma adaptação a situações vivenciadas por esses alunos. Com isso, é importante uma reestruturação transversal que segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 1997, p. 30) diz respeito “à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sintetizados (aprender sobre a realidade) e as questões/da vida real (aprender na realidade e da realidade)”.

Para as crianças com deficiência, as atividades proporcionadas devem ser adaptadas, de modo a promover o melhor entendimento, por meio de descrição verbal, ou de forma a se utilizar informações táteis, auditivas ou olfativas (SÁ, CAMPOS e SILVA, 2007).

A Ecopedagogia para uma pessoa com deficiência tem os mesmos objetivos e deve seguir os princípios de uma Educação Inclusiva, ou seja, adequar o ensino a realidade do educando, possibilitando uma melhor compreensão dos assuntos abordados e sua relação com o contexto social em que vive. Dessa maneira, o acolhimento da

criança com deficiência só apresenta resultados positivos, se a escola estiver preparada para recebê-la.

Procedimentos metodológicos

Foram investigadas três instituições de ensino do município de Vitória da Conquista na Bahia, sendo uma escola particular, uma escola pública municipal e uma escola não governamental. Escolhidas por serem pioneiras e referências em educação especial ou inclusiva, possuírem práticas ecopedagógicas em desenvolvimento de no mínimo 1 ano e matricularem crianças com algum tipo de deficiência.

Como as três escolas nomeavam as práticas ecopedagógicas como sendo “projetos”, a análise destas ações nos remeteu à reflexão do que realmente é um projeto. A origem da palavra deriva do latim *projectus*, que significa algo lançado para frente. A ideia de projeto é própria da atividade humana, da sua forma de pensar em algo que deseja tornar real, portanto o projeto é inseparável do sentido da ação (ALMEIDA, 2002). Podemos assim, pensar nos projetos como estratégias facilitadoras do trabalho voltado à globalização, ou seja, aquele que leve o aluno a enxergar relações além das disciplinas de tal forma a interpretar o mundo, a realidade e a sociedade na qual estão inseridos. “Um olhar voltado à complexidade da vida e do mundo, um olhar transdisciplinar com relação ao conhecimento” (NOGUEIRA, 2005, p. 55).

Partindo desses pressupostos, o presente estudo objetivou caracterizar as práticas ecopedagógicas, tendo como embasamento os projetos ambientais das escolas como dinâmicas para o desenvolvimento inclusivo da criança com deficiência, trabalhando enfoques sobre a Ecopedagogia e a Educação Inclusiva.

Utilizou-se a etnografica como plano de pesquisa/método para mapear as práticas ecopedagógicas que vêm sendo desenvolvidas nas escolas escolhidas. A etnografica é um processo em que o conhecer e o fazer se torna inseparáveis, impedindo qualquer pretensão à neutralidade ou mesmo suposição de um sujeito e de um objeto cognoscente prévio à relação que os liga (PASSOS, et al. 2010).

Logo, as práticas ecopedagógicas foram observadas e registradas durante o ano letivo em atividades curriculares, extracurriculares e na semana do meio ambiente, durante o período de fevereiro de 2012 a junho de 2015. Os dados foram coletados por um roteiro de observação, registrados no diário de campo e em relatórios com as fotografias obtidas.

A amostragem compreendeu crianças entre 5 a 8 anos de idade. Optou-se por essa idade por considerar que, nessa fase, o educando tem os primeiros contatos com o mundo e com o meio ambiente. Buscou-se a partir das análises, socializar as observações com a equipe diretiva e professores, sendo entregues relatórios com os levantamentos e com as recomendações de melhorias.

Resultados e discussão

Os resultados apontaram elementos facilitadores e alguns obstáculos que necessitam serem sanados. Porém, nada que comprometa a inclusão das crianças com deficiência matriculadas nas três instituições, muito embora, o atendimento educacional da escola especial não governamental, não substitui as escolas regulares, apenas complementa.

Percebeu-se ainda, que as práticas ecopedagógicas realizadas em pequenos grupos, organizadas com materiais concretos e os registros destas ações pelas crianças com deficiência na forma de desenhos, pinturas, colagem, modelagem, comunicação oral, cantos e dramatizações favorecem a inclusão e uma melhor autonomia dessas crianças.

A escola particular possui um projeto central intitulado: “Vitória da Conquista, prazer em conhecer”, que proporciona ao aluno a oportunidade de se situar no espaço em que vive. Logo, incluiu o conteúdo “cidade” em seu plano de ensino e revela a importância de oferecer condições ao educando de reconhecer-se como cidadão em uma realidade que é a sua vida concreta, levando-o a apropriar-se das informações para compreender como se dão as relações sociais e a construção do espaço.

As turmas trabalham com esse projeto durante o ano letivo, mais especificamente entre os meses de março a novembro, com subprojetos surgidos a partir do projeto central. As práticas ecopedagógicas dessa instituição foram realizadas com a presença das crianças com deficiência, demais alunos, professoras de ciências, auxiliares e tutores dos alunos. O quadro 1 apresenta um resumo das práticas ecopedagógicas da Escola 1 (particular), estando organizadas na ordem cronológica em que foram desenvolvidas, com seus temas, objetivos, suas socializações e o período das suas realizações:

Quadro 1: Práticas (eco)pedagógicas inclusivas da Escola 1 (particular)

| TEMA PROJETO | OBJETIVOS | SOCIALIZAÇÃO | REALIZAÇÃO |
|---------------------|---------------------------------------|--|-----------------------------------|
| Compostagem | Diminuir a quantidade de lixo gerado. | Utilização do composto no solo da plantação escolar. | Março de 2012, 2013, 2014 e 2015. |

| | | | |
|--|---|---|-----------------------------------|
| Hortelões Urbanos | Sensibilizar sobre a sustentabilidade da horta. | Cultivo, colheita e ingestão do alimento plantado. | Abril de 2012, 2013, 2014 e 2015. |
| Reciclar e ganhar: Folclore IEMAS | Realizar ações com os 4 Rs da sustentabilidade. | Visita: lixão e exposição com materiais reciclados. | Maior de 2012, 2013 e 2014. |
| Poço Escuro | Adotar medidas de preservação do local. | Excursão e exposição de banners do projeto. | Junho de 2012, 2013 e 2014. |
| Rio Verruga | Demonstrar a poluição do rio e sua importância. | Visita ao rio e exposição de banners do projeto. | Junho de 2012, 2013 e 2014. |
| Parque das Bateias | Sensibilizar: conservação do manancial hídrico. | Visita ao parque e exposição de banners. | Agosto de 2012, 2013 e 2014. |
| Solo, rocha, minerais, fenômenos naturais. | Estudar a previsão do tempo, o ar, o vento, os aparelhos e a chuva. | Visita: Museu de Solos e a Estação Meteorológica da UESB. | Setembro: 2012, 2013 e 2014. |
| Pça Tancredo Neves | Sensibilizar para a preservação da praça. | Excursão à praça. | Outubro de 2012, 2013 e 2014. |
| Lagoa das Flores | Mostrar atividade agrícola e o pequeno produtor. | Visita: lagoa e exposição de banners do projeto. | Novembro: 2012, 2013 e 2014. |
| Visita ao Prefeito | Obter dados sobre o município. | Encontro com o prefeito e sua equipe. | Dezembro: 2012, 2013 e 2014. |
| Exposição: Banners | Demonstrar os projetos realizados no ano letivo. | Exposição de banners de todos os projetos. | Dezembro de 2012, 2013 e 2014. |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora Nayara Sousa

As práticas ecopedagógicas foram observadas em projetos direcionados ao cuidado e a preservação da natureza, incentivo à redução de consumos, redução na quantidade de lixo, reciclagem, reutilização, sustentabilidade, reeducação, conservação, manutenção do manancial hídrico, solo, rocha, minerais, fenômenos naturais e atividade agrícola.

O projeto Reciclar e Ganhar exercita os 4Rs : reutilizar, reduzir, reciclar e reeducar, é uma ação contínua para sensibilizar e promover a reciclagem na escola. O lixo reciclável é reutilizado para confeccionar material pedagógico e o orgânico produzido no refeitório é recolhido e levado para compostagem. Esta ação envolve a participação de todos.

O Projeto Compostagem, busca mostrar uma maneira de diminuir a grande quantidade de lixo gerado. Uma técnica que proporciona um desenvolvimento sustentável, uma vez que não agride o meio ambiente e reaproveita resíduos que provavelmente seriam descartados de forma inadequada (CERVEIRA, 2008).

O Projeto Hortelões Urbanos sensibiliza sobre a sustentabilidade, através da construção de uma horta. Além de se beneficiarem com o cultivo de alimentos saudáveis, entendem a importância dos recursos naturais e dos cuidados com planeta (Figura 1).

Figura 1: Projeto Hortelões Urbanos da Escola 1 (particular)



Fonte: Arquivo Pessoal de Nayara Sousa

No Projeto Reciclar e Ganhar foram feitos cartazes, apresentações e uma feira (Figura 2) para conscientizar a comunidade em relação aos 4 Rs (reduzir, reutilizar, reeducar e reciclar), ações importantes na melhoria da nossa relação com o planeta.

Figura 2: Feira Projeto Reciclar da Escola 1 (particular)



Fonte: Arquivo Pessoal de Nayara Sousa

Essa escola, pensando na ampliação do conhecimento dos alunos a respeito dos ecossistemas, promoveu uma excursão à Praça Tancredo Neves (Figura 3). O objetivo foi mostrar para os alunos a importância da preservação do meio ambiente e dos espaços públicos. Dessa forma, eles compreenderam que ecossistema é o conjunto de comunidades que interagem entre si, bem como perceberam quais seres se relacionam no ecossistema.

Figura 3: Visita a praça realizada pela Escola 1 (particular)



Fonte: Arquivo Pessoal de Nayara Sousa

Segundo Mergulhão e Vasaki (1998) a utilização de parques, praças e unidades de conservação como propostas ecopedagógicas é uma maneira de alcançar uma socialização que cause interesse no aluno, pois estimulam o raciocínio, facilitam a integração de temas e ajudam a criança com deficiência a sentir o ambiente explorando diversos sentidos.

Há quatro anos, por meio do Projeto Vitória da Conquista, prazer em conhecer, os alunos visitaram o prefeito do município (Figura 4), interrogando sobre a política, o trânsito, o destino do lixo, os locais ambientais e os planos para o futuro.

Figura 4: Visita dos alunos da Escola 1 (particular) ao prefeito e sua equipe



Fonte: Arquivo Pessoal de Nayara Sousa

Ainda, essa instituição promove anualmente e no último mês do ano uma exposição ao público com banners apresentando os resultados obtidos com os projetos (Figura 5).

Figura 5: Exposição de banners dos projetos ambientais da Escola 1 (particular)



Fonte: Arquivo Pessoal de Nayara Sousa

Nessa escola, as crianças com deficiência possuem tutores, porém são contratados pelas famílias. Em março de 2014 a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou em caráter conclusivo, a proposta que obriga as escolas regulares a oferecerem cuidador específico para esses alunos, desde que necessário. A iniciativa está prevista no Projeto de Lei 8014/10, que rege a presença e oferta desses profissionais. Ainda, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) prevê

o serviço de apoio especializado aos alunos com deficiência matriculados nos colégios regulares.

Na escola pública municipal as práticas ecopedagógicas foram realizadas com a presença das crianças com deficiência, demais alunos, as professoras, auxiliares e tutores dos alunos. O quadro 2 apresenta um resumo das práticas ecopedagógicas da Escola 2 (municipal), estando organizadas na ordem cronológica em que foram desenvolvidas, com seus temas, objetivos, suas socializações e o período das suas realizações:

Quadro 2: Práticas (eco)pedagógicas inclusivas da Escola 2 (municipal)

| TEMA DO PROJETO | OBJETIVO | SOCIALIZAÇÃO | REALIZAÇÃO |
|--------------------------------|--|--|----------------------------------|
| Eleto Troca | Incentivar o descarte correto de eletrônicos. | Troca dos eletrônicos por mudas de plantas. | Setembro: 2012, 2013 e 2014. |
| Brincando: Lagoa das Bateias | Sensibilizar para a preservação da lagoa. | Caminhadas, oficinas e passeios ciclísticos. | Outubro de 2012, 2013, 2014. |
| Resíduo Sólido | Gerar escolas mais sustentáveis. | Confecção de lixeiras com monitores antigos. | Maio de 2013 e 2014. |
| Ser - tão Conquista | Ajudar na preservação da cidade. | Visita: locais ambientais. | Junho de 2013, 2014 e 2015. |
| Reciclagem | Transformar o lixo em produtos. | Feira com exposição de artes de material reciclado. | Junho de 2013, 2014 e 2015. |
| Embaixadores: Meio Ambiente | Reduzir a degradação, com ações de cuidado. | Dramatização, exibição de material reciclado e vídeos. | Junho de 2013, 2014 e 2015. |
| Poço Escuro | Sensibilizar sobre a preservação do Poço. | Ação na escola e com os moradores da região. | Outubro de 2013 e 2014. |
| Educando com a Horta Escolar | Implantação de hortas nas escolas. | Fornecimento: alimentos nutritivos e sustentáveis. | Novembro de 2013 e 2014. |
| Parque das Bateias | Conscientizar sobre a preservação do parque. | Mutirão de limpeza no Parque Lagoa das Bateias. | Fevereiro de 2014 e 2015. |
| O mundo tem SEDE de iniciativa | Sensibilizar: redução do consumo da água. | Palestra sobre a água e oficinas sobre o tema. | Março de 2014 e 2015. |
| Meu Ambiente é Meu | Sensibilizar quanto à temática ambiental. | Feiras ambientais e palestras nas praças. | Julho a Novembro de 2013 e 2014. |
| Meu Ambiente é Meu | Confecção da 1º e 2º ed. do jornal “Eco Kids”. | Circulação de jornais preparados por alunos. | Outubro e Nov.ro 2013 e 2014 |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora Nayara Sousa

As práticas (eco)pedagógicas foram observadas a partir de projetos sobre reciclagem, descarte, preservação, sensibilização, educação ambiental, sustentabilidade, reeducação, reutilização, redução, horta e confecções da 1º e 2º edição do jornal “Eco Kids”.

O projeto Eleto Troca acontece para promover uma destinação adequada de materiais compostos por metais pesados e tóxicos, que descartados de forma inadequada provocam danos ao meio ambiente e para a saúde. Nesse projeto, os resíduos eletrônicos são trocados por mudas de plantas (Figura 6) e encaminhados para Cooperativa da cidade.

Figura 6: Projeto Eletrotroca da Escola 2 (municipal)



Fonte: Arquivo Pessoal de Nayara Sousa

Segundo o Relatório do Plano Diretor Urbano de Vitória da Conquista (BAHIA, 2014), diariamente são gerados na cidade em torno de 160 toneladas de lixo, sendo que mais de 30% deste total poderia ser reutilizado. Os inadequados descartes, ligados à ideia de crescimento desordenado das cidades contribuem para o crescimento dos problemas ambientais (OLIVEIRA, 2009). Portanto, é imprescindível iniciar uma educação voltada ao meio ambiente desde a infância.

No projeto Reciclagem é promovida uma feira sustentável para toda comunidade, com exposição de artes feitas com materiais reciclados utilizados nas salas de aulas. A reciclagem é um processo muito discutido na sociedade, pois transforma o lixo em novos produtos, diminuindo os resíduos que seriam lançados na natureza, ao mesmo tempo em que são poupadas as matérias-primas, muitas vezes, oriundas de recursos não renováveis.

O Projeto Embaixadores do Meio Ambiente objetiva contribuir para a redução da degradação da natureza. Os alunos criam com a comunidade um espaço de socialização, sobre a questão ambiental de forma lúdica e criativa (Figura 7), visitam estandes e participam do espaço cultural de vivências que proporciona artes de materiais reciclados, vídeos sobre o aquecimento global e a biodiversidade da Amazônia.

Figura 7: Projeto Embaixadores do Meio Ambiente da Escola 2 (municipal)



Fonte: Arquivo Pessoal de Nayara Sousa

Uma metodologia usada como instrumento pedagógico, numa linguagem teatral e lúdica, favorece a compreensão das crianças com deficiência, em relação às atividades ambientais. Segundo Piaget (1987), a criança navega com mais facilidade pelo pensamento abstrato, prescindindo da plataforma do concreto capaz de realizar deduções lógicas a partir de objetos consistentes.

O projeto da reserva Florestal do Poço Escuro abriga uma vegetação exuberante e constitui-se praticamente como último remanescente de mata de grande porte da zona urbana da cidade (PMVC, 2015), sendo visitado pelos estudantes, que além da diversidade, foram atraídos pelas trilhas que existem e por cada animal encontrado na reserva (Figura 8), sendo conciliado o conhecimento teórico ao prático.

Figura 8: Projeto da Reserva do Poço Escuro da Escola 2 (municipal)



Fonte: Arquivo Pessoal de Nayara Sousa

A escola desenvolve o Projeto Educando com a Horta Escolar, que incentiva os alunos e os pais a produzirem pequenas hortas em suas casas, garantindo uma participação mais efetiva da família. Esse projeto também sensibiliza sobre a sustentabilidade, os recursos naturais e os perigos nas utilizações de agrotóxicos.

Há o incentivo à redução de consumos com o projeto o mundo tem Sede de iniciativa, que conscientiza sobre a importância e o cuidado com a água. Com esse projeto e no Dia Mundial da Água são realizadas oficinas, vídeos e brincadeiras ecológicas.

O projeto Meu Ambiente é Meu, objetiva a sensibilização ambiental e a confecção do jornal “Eco Kids”. Seu lançamento aconteceu em 2014, em duas edições (Figura 9), com apresentações de atividades com a temática ambiental.

Figura 9: Lançamento do Jornal Eco Kids da Escola 2 (municipal)



Fonte: www.pmvc.com.br

Quanto à coleta seletiva, os resíduos são depositados corretamente, sendo separados de acordo com a cor e a nomenclatura (Figura 10). Essa coleta é uma alternativa politicamente correta que desvia dos aterros os resíduos sólidos que poderiam ser reaproveitados, além de conscientizar os alunos de sua responsabilidade social.

Figura 10: Coleta Seletiva da Escola 2 (municipal)



Fonte: Arquivo Pessoal de Nayara Sousa

Além da existência desses projetos, na semana Municipal do Meio Ambiente, os alunos participam da palestra Ser-tão Conquista, com objetivo de conhecer e ajudar a cuidar da cidade. Além disso, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente realiza desde 2011 cursos de Capacitação em Educação Ambiental com produções de cartilhas e com temas ambientais visando estimular os professores com criatividade em sala (PMVC, 2015).

Nessa instituição, também foram observadas práticas pedagógicas inclusivas com oficinas de braile, Libras, cultura indígena, entrega de dispositivo para alunos com deficiência auditiva, capacitação de professores da sala de Recursos Multifuncionais e de professores de alunos com deficiência.

As salas de Recursos Multifuncionais objetivam um atendimento educacional especializado (AEE) para os alunos com deficiência no sistema regular de ensino. Essa escola possui uma sala com aparelhos de computação, máquinas para leitura em braile,

jogos e materiais didáticos. Os atendimentos são individuais (Figura 11), no turno oposto as aulas, duas vezes por semana e por um período de uma hora.

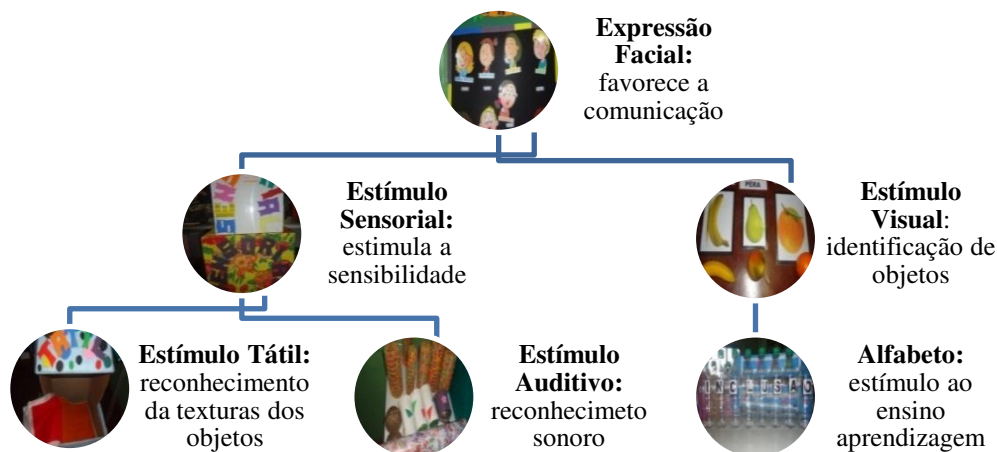
Figura 11: AEE na Sala de Recurso Multifuncional da Escola 2 (municipal)



Fonte: Arquivo Pessoal de Nayara Sousa

Na sala foram observadas práticas ecopedagógicas inclusivas. Sendo realizadas estimulações com materiais reciclados, feitos pela professora, auxiliares e com ajuda dos alunos, na busca de uma melhor autonomia e no desenvolvimento de habilidades que podem favorecer no ensino aprendizagem e na inclusão escolar (Figura 12). Como ressalta Gil (2000), a criança com deficiência precisa receber estímulos durante todo o seu desenvolvimento. Quando não compreendem o ambiente a sua volta, é por meio da estimulação que elas construirão a própria percepção de mundo.

Figura 12: Estímulos com materiais reciclados na sala de AEE da Escola 2 (municipal)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora Nayara Sousa

As iniciativas do Projeto Ser Surdo: Libras na Escola são desenvolvidas anualmente. No ano de 2014 estava em sua 3ª edição, com o objetivo de investir em estratégias para acolher os alunos com deficiência auditiva, divulgando aspectos inerentes à cultura surda, bem como da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Desenvolvido durante o mês de setembro, envolvendo todas as escolas da Rede Municipal, tendo como responsável uma tutora de Libras (Figura 13) que faz um papel

de conscientização com miniaulas com noções básicas da língua de sinais, que possibilitam ao aluno ouvinte estabelecer a comunicação com o aluno com deficiência auditiva.

Figura 13: Tutora do Projeto Ser Surdo: Libras nas Escolas da Escola 2 (municipal)



Fonte: www.pmvc.com.br

Além dessas práticas, em novembro de 2012 foram concedidos pelo SUS, cinco dispositivos eletrônicos que adotam o sistema de frequência modulada/FM para filtrar a voz do professor eliminando os ruídos da sala, que ajuda a melhorar a acessibilidade acústica dos alunos que usam aparelhos de amplificação sonora e implante coclear. Essa instituição recebeu dois dispositivos, sendo contemplada por possuir uma sala de recursos multifuncionais que oferece atendimento educacional especializado (AEE) e ter estudantes com deficiência auditiva nos três anos iniciais do ensino fundamental (PMVC, 2012).

Em dezembro de 2012 e em março de 2013 foi realizada uma avaliação com uma responsável pelo sistema e uma fonoaudióloga do município. Percebeu-se que as crianças passaram a ter um melhor aproveitamento, sobrevieram a desenvolver com mais facilidade a aprendizagem dos conteúdos, melhorias na autoestima, nas pronúncias de palavras e estavam mais motivadas a frequentar a escola (PMVC, 2013).

Na escola não governamental todas as crianças ali matriculadas possuem algum tipo de deficiência. Conseqüentemente, todas as práticas ecopedagógicas são realizadas com esse alunado, as professoras de ciências, a professora de artes e suas auxiliares. O quadro 3, apresenta um resumo das práticas ecopedagógicas da Escola 3 (não governamental), estando organizadas na ordem cronológica em que foram desenvolvidas, com seus temas, objetivos, suas socializações e o período das suas realizações:

Quadro 3: Práticas (eco)pedagógicas inclusivas da Escola 3 (especial)

| TEMA DO PROJETO | OBJETIVO | SOCIALIZAÇÃO | REALIZAÇÃO |
|----------------------|---|---|---------------------------------|
| Projeto Artesanato | Sensibilizar: ao uso adequado dos 4 Rs. | Oficinas ambientais com a comunidade escolar. | Março: 2012, 2013, 2014 e 2015. |
| Natureza e Sociedade | Incentivar o aluno a ser | Apresentações, vídeos e | Junho de 2012, |

| | | | |
|------------------------------------|--|---|-------------------------------|
| | agente transformador. | visitas a praças. | 2013 e 2104. |
| Projeto Primavera | Relacionar: primavera e meio ambiente. | Músicas, Filmes, vídeos, e desenhos. | Outubro de 2012, 2013 e 2014. |
| Redução no consumo: água. | Incentivar a redução do consumo da água. | Demonstrações lúdicas, vídeos e palestras. | Março 2013, 2014 e 2015. |
| Reciclagem | Conscientizar sobre a preservação do meio. | Utilização de materiais reciclados nas aulas. | Junho de 2013 e 2014. |
| Projeto de Artes | Criação de artes com materiais reciclados | Feira com os materiais confeccionados. | Novembro de 2013 e 2014. |
| Projeto FLORESCER-Reciclando Pneus | Promover uma atitude ambiental. | Criação do jardim com materiais reciclados. | Outubro de 2014 |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora Nayara Sousa

Essa escola trabalha com a pedagogia de projeto, através de atividades lúdicas e dinâmicas. Com essas práticas o aluno entra em contato com os conteúdos deixando de ser um aluno passivo para se tornar um aluno participativo e crítico-reflexivo.

O Projeto Reciclar com Arte Coador de Café visa conscientizar para a preservação do meio ambiente, manter uma melhor organização do ambiente escolar, mostrar que o lixo pode ser transformado em arte e até mesmo gerar sustentabilidade. Práticas como essas são de suma importância, pois a grande produção de lixo da nossa sociedade acabou gerando a necessidade cada vez maior de estabelecer uma nova função ao lixo que é produzido. A reciclagem é o processo de funcionalização do lixo, que transforma o que é era considerado descartado e inútil, tornando-o “utilizável”.

O Projeto reciclagem surgiu da necessidade de promover uma educação ambiental, estimulando mudanças de hábitos e de valores, sendo uma iniciativa das professoras de ciências e de artes. Através deste, as crianças assimilam com mais facilidade as informações, pois vivenciam na prática uma forma de ajudar o meio em que vivem.

O Projeto Florescer é outra prática de reciclagem realizada pela professora de artes e seus alunos, onde foram utilizados pneus para reconstruir o jardim antigo da instituição (Figura 14). Sensibilizados, demonstraram atitudes positivas, em relação ao cuidado, a preservação e a sustentabilidade. No decorrer dessa pesquisa e com a implantação desse projeto, eles passaram a plantar, regar e cuidar do novo jardim (Figura 15).

Figura 14: Jardim no início da pesquisa da Escola 3 (não-governamental)

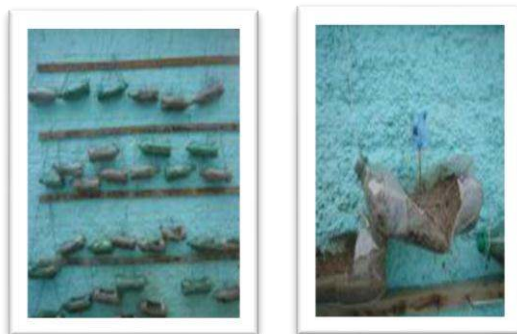


Figura 15: Jardim no final da pesquisa da Escola 3 (não-governamental)



Fonte: Arquivo Pessoal de Nayara Sousa

Essa prática contempla a natureza e vivencia a estimulação sensorial, a terra nos pés, a textura das folhas, o barulho das águas, o cheiro da terra molhada e das plantas. Mourão (2010) relata em seu artigo que o aluno com deficiência necessita sentir-se pertencente e incluído nos espaços para, a partir deles, ampliar suas relações e integrar-se à sociedade.

Nessa instituição é realizada uma educação voltada para a estimulação precoce que promove o desenvolvimento motor e social, visando melhorar a relação das crianças com deficiência com o meio ambiente e com o outro. Para isso, são promovidas oficinas para desenvolver o pensamento e a criatividade, realizados estímulos a atividades da vida diária para uma maior independência e uma melhor autonomia e são desenvolvidas oficinas de Linguagem para facilitar a comunicação e inclusão dos alunos, com palestras e dinâmicas com aspectos sociais e cognitivos sobre o meio ambiente.

No dia Mundial de Conscientização do Autismo é realizada uma sensibilização à sociedade e uma cobertura da mídia local que divulga informações. Na semana nacional da pessoa com deficiência intelectual, o projeto Autogestão e auto defensores promovem palestras, caminhadas e uma exposição nas praças dos trabalhos desenvolvidos.

Após análise das práticas ecopedagógicas das escolas é possível afirmar, que as crianças passaram a perceber que suas atitudes ambientais têm consequências, bem como perceberam o impacto que essas podem causar ao planeta. De acordo com Gutiérrez e Prado (2008, p.81) “a lógica do sentir, da percepção, do bem-estar nos conduz à interdependência e relação harmônica com outros seres e nos revela o verdadeiro sentido do que é o ser humano e de quais são suas funções dentro do conjunto dos outros seres”.

A função da escola é trabalhar intensamente o tema “meio ambiente” através de ações teóricas e práticas para que o aluno possa aprender a respeitar desde a infância, a responsabilidade e o respeito para a natureza. Acreditamos que, através do conhecimento multidisciplinar sobre as práticas ecopedagógicas, podem ser desenvolvidas ações que possibilitem a sensibilização, a aquisição de conhecimento, interação entre a comunidade, resgate das ações de contato com a terra e valorização do meio ambiente.

Assim como defende a Ecopedagogia, que tem o propósito de valorizar a aprendizagem impregnada de sentidos, ressaltando que as relações entre o ser humano e o meio ambiente se dão, sobretudo, no nível da sensibilidade, mais do que no nível da consciência (GADOTTI, 2000). Entendida como movimento pedagógico, abordagem curricular, social e política, representa um projeto alternativo global que tem por finalidade promover a aprendizagem do sentido das coisas a partir do cotidiano e a promoção de um novo modelo de civilização sustentável.

Considerações finais

Os resultados mostraram que nas atividades realizadas ao ar livre os alunos com deficiência interagem com o meio ambiente de forma positiva, pois neste local são eliminadas as barreiras físicas ou de comunicação. Além disto, trata-se de um processo de socialização que leva ao reencontro com a natureza e à identificação do sentido de pertinência em relação ao próprio grupo de forma cooperativa, integradora e inclusiva.

Com referência as práticas ecopedagógicas, foram observadas que as três instituições desenvolvem os seus projetos ambientais com a presença de todos os alunos, inclusive daqueles com deficiência. Estando assim, em consonância com o que defende a Ecopedagogia ao acreditar que uma educação voltada ao meio ambiente, produz oportunidades para todos, proporciona momentos de reflexão, sensibilização

ambiental e os projetos são a base para o acesso ao saber educativo ambiental (GADOTTI, 2010).

A escola municipal é a que mais se destaca em relação as práticas (eco)pedagógicas. Provavelmente, essas ações ganham forças em virtude da legislação ambiental existente no município, que conta, desde 2007, com o Código Municipal do Meio Ambiente. Além disso, o Módulo de Educação Ambiental e o Módulo de Educação Especial de Vitória da Conquista realizam uma série de ações em conjunto com essa escola, voltadas à promoção, conservação, preservação e recuperação ambiental.

Os resultados apontaram muitos elementos facilitadores e alguns obstáculos que necessitam serem sanados. Quanto aos elementos facilitadores em comum nas três instituições, destacam-se a participação e interação dos alunos com deficiência nas práticas, as ações geraram produtos expostos à comunidade, aproveitamento ao ar livre dos ambientes, o engajamento dos pais nas atividades e as práticas extrapolaram o espaço escolar circulando nos contextos sociais.

Especificamente em relação à participação dos pais, as três escolas diferenciam-se na forma, apesar de buscarem uma aproximação efetiva deste público nos projetos. Na escola particular é realizada uma reunião na abertura do ano letivo, momento que as famílias tomam conhecimento dos projetos. A escola considera que é seu papel proporcionar e promover a participação da comunidade de forma efetiva. Na escola municipal, o procedimento adotado são as reuniões por turma ou o programa “pais presentes”, quando eles são chamados para serem parceiros dos projetos da escola. Na escola especial, a participação dos pais é incentivada pelo uso de panfletos e visitas nas casas, que tem o intuito de solicitar a colaboração para com as questões ambientais.

Quanto aos elementos facilitadores especificamente da escola particular, destaca-se a presença e cobertura da mídia local sobre os temas trabalhados e a existência de tutores que acompanham cada criança com deficiência.

Quanto aos elementos facilitadores da escola municipal, destacam-se a estruturação da Ecopedagogia e as práticas (eco)pedagógicas que aparecem tratadas em todas as disciplinas, estando de acordo com a transversalidade, as parcerias para a formação continuada com professores, presença da Sala de Recursos Multifuncionais, a produção de cartilhas nos cursos de formação e suas utilizações em sala.

Quanto ao elemento facilitador da escola especial, destaca-se a presença de uma equipe multidisciplinar para atendimento das crianças. Muito embora, sabe-se que é

direito do educando com deficiência frequentar a escola regular, bem como que o atendimento educacional especial não substitui a escolarização, somente suplementa e/ou complementa a formação dos alunos, objetivando a independência e autonomia.

Quanto aos problemas que precisam ser sanados na escola particular e na escola especial, destacam-se o currículo, as formações continuadas e o fato do compartilhamento das práticas ecopedagógicas entre os professores ocorrem apenas nas reuniões pedagógicas. Por ser transversal, a educação ambiental apresenta a necessidade de que a comunidade educativa incorpore seus princípios em todas e em cada uma das fases do desenvolvimento curricular (ZAKRZEVSK e SATO, 2006).

A estruturação da Ecopedagogia e das práticas ecopedagógicas da escola particular aparecem contempladas e tratadas especificamente na disciplina de ciências, embora os temas ambientais devessem atravessar todas as áreas. Assim, as formações continuadas contemplam apenas os professores da respectiva disciplina. A Ecopedagogia e suas práticas devem ser construídas sob a perspectiva interdisciplinar para que cada educador possa contribuir com seu olhar sobre o meio ambiente.

A estruturação da Ecopedagogia e de suas práticas na escola especial aparecem contempladas e tratadas especificamente na disciplina de ciências e de artes, não trabalhando os conteúdos e disciplinas interdisciplinarmente. Portanto, as formações contemplam apenas os professores das respectivas disciplinas. Ainda, a falta de material e a necessidade de haver mais um profissional para tarefas internas e externas, foram percebidas entre as dificuldades enfrentadas especificamente por essa escola.

As escolas também possuem em comum o fato de trabalharem a questão da reciclagem. O que as diferenciam é que a escola particular e a escola especial não fazem a adoção de lixeiras para a coleta seletiva (fato sugerido com essa pesquisa) e uma prática comum na escola municipal. A coleta seletiva para a comunidade escolar pode ser um eficiente instrumento pedagógico multi e interdisciplinar para a obtenção de novas posturas do ser humano com o planeta.

Os resultados revelam que se trata de uma grande contribuição para a área da Educação incluir a Ecopedagogia no processo de aprendizagem dos alunos. É possível planejar e desenvolver ações ecopedagógicas que apresentem resultados positivos no que diz respeito ao seu objetivo principal que é formar cidadãos conscientes, planetários e aptos a relacionarem-se de maneira harmoniosa com o planeta.

Promover conjuntamente a Ecopedagogia, a Educação Inclusiva e as práticas ecopedagógicas inclusivas em instituições de ensino de Vitória da Conquista- BA, em

turmas de alunos com deficiência com idade entre 5 a 8 anos, foi instigante e desafiador, demonstrando que devemos respeitar e valorizar cada ritmo, cada aluno, que todos somos agentes de mudanças, e que essa descoberta perfaz uma jornada permanente na vida dos educandos e dos educadores, começando nas práticas cotidianas de sala de aula, transpondo-as, e concretizando-se na transformação das realidades.

Referências

ALMEIDA, M. **Educação, projeto, tecnologia, conhecimento**. S. Paulo: PROEM, 2002.

BAHIA. **Relatório do Plano Diretor Urbano de Vitória da Conquista**, abril de 2014.

BRASIL. **EDUCAÇÃO ESPECIAL**. LDB, art. 58-60; Const. Fed., art. 208, III, 1988.

BRASIL. **Secretaria de Educação Especial**. Linhas programáticas para o atendimento especializado na sala de apoio pedagógico específico. Brasília: MEC, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Documento introdutório. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº 9.0705** de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 1999.

CARDOSO, C. **Projetos nas escolas de Araucária: uma política de secundarização da especificidade do trabalho escolar**. 138 p. Dissertação. UFP, Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.nupe.ufpr.br/cristina.pdf> > Acesso em 1 de dez. de 2012.

CARVALHO, I. **Educação Ambiental: formação Sujeito Ecológico**. Ed. Cortez, 2004.

CERVEIRA, A. F. S. N. **Compostagem Doméstica aplicada a uma Escola**. 153f. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente). Universidade de Aveiro, Departamento de Ambiente e Ordenamento, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **Reforma universitária no campo da formação dos profissionais da educação básica: políticas educacionais e o movimento dos educadores**. Educ. Soc. Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999, p.17-44.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

- GADOTTI, M. **Escola cidadã**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- GIL, M. (Org). **Caderno da TV Escola: Deficiência Visual**. Brasília. MEC. SED. 2000. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pdf> > Acesso: 24 de mar. 2013.
- GUERRA, A. F. S. **Diário de bordo: navegando em um ambiente da aprendizagem cooperativa para educação ambiental**. Florianópolis, 2001. 336 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC.
- GUERRA, A. F. S. GUIMARÃES. M. **Educação Ambiental no Contexto Escolar: Questões levantadas no GDP**. Revista Pesquisa em Educação Ambiental, v. 2, n. 1 – p. 155-166, 2007.
- GUTIÉRREZ, F. PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MANTOAN, M. T. E. **Integração x Inclusão: Escola (de qualidade) para Todos**. Universidade Estadual de Campinas, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade - LEPED/UNICAMP. 1993.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.
- MARTINS, A. M. **Autonomia da escola: a (ex)ensão do tema nas políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MERGULHÃO, M. C. & VASAKI, B. N. G. **Educando para conservação da natureza: sugestões de atividades práticas em Educação Ambiental**. São Paulo: Educ, 1998.
- MOURAO, L. **Pertencimento**. Brasília: UNB, 2010.
- NOGUEIRA, N. **Pedagogia de projeto, etapa, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005.
- OLIVEIRA, A.A.L.O. **Produtos reciclados fonte de geração de renda e inclusão social**. Doutorado em Planificação Territorial e Gestão Ambiental UESB/UB, 2009.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta da Terra**. 2006. Disponível em: <http://www.mma.gov.br.doc>. Acesso: 30 jun. 2013.
- PASSOS, E; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. P. Alegre: Sulina, 2010.
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- PORTAL da **Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista**. Disponível em www.pmvc.com.br. Acesso em 02 de fevereiro de 2015.
- PORTAL da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Disponível em www.pmvc.com.br. Acesso em 02 de outubro de 2013.

PORTAL da **Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista**. Disponível em www.pmvc.com.br. Acesso em 20 de agosto de 2012.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1998.

SÁ, E. D. C. CAMPOS, I. M. SILVA, M. B. C. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual**. Brasília. DF: SEESP/ SEED/ MEC, 2007. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/pdf>. Acesso: 26 mar.2013.

SANTOS, V. JACOBI, P. Formação de professores e cidadania: projetos escolares no estudo do ambiente. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37 n. 2, maio/ago.2011. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso: 29 ago. 2012.

SATO, M. **Educação para o ambiente amazônico**. São Carlos, 1997. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCAR.

SATO, M. Apaixonadamente pesquisadora em EA. In: **Pesquisas em Educação Ambiental** – tendências e perspectivas. Rio Claro: UNESP, p.24- 35, 2001.

SILVA, J. M. Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural. **Ciência saúde coletiva**, 10(4), pp.891-903, 2005.

ZAKRZEVSK, S. SATO, M. Revisitando a história da educação ambiental nos programas escolares gaúchos. **Revista Ambiente e Educação**, Rio Grande, v. 11, n.1, Ano 2006. Disponível: <http://www.seer.furg.br>. Acesso: 10 set. 2012.